

Terapia Ocupacional em saúde mental: perfil das pesquisadoras brasileiras

Bruna Lidia Taño

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo –UFES

✉ bruna.tano@ufes.br

Adriana Leão

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

Teresinha Cid Constantinidis

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES

Recebido em 26 de janeiro de 2022

Aceito em 10 de junho de 2024

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos pesquisadores terapeutas ocupacionais brasileiros que atuam no campo da saúde mental, com base nas informações curriculares da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de pesquisa tipo documental, mediante coleta de dados e análise documental dos currículos de terapeutas ocupacionais pesquisadoras e pesquisadores em saúde mental a partir dos dados públicos contido na referida plataforma. A coleta dos dados foi realizada em três etapas subsequentes, ocorrida no primeiro trimestre de 2020: buscas por terapeutas ocupacionais; identificação de terapeutas ocupacionais que atuam ou pesquisam em saúde mental; identificação de terapeutas ocupacionais pesquisadoras em saúde mental. A busca resultou no número de 98 terapeutas ocupacionais pesquisadoras especificamente no campo da saúde mental. Foi caracterizado o perfil de pesquisadoras e pesquisadores terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental a partir dos seguintes critérios que apresentamos a seguir: identificação geral, a partir das informações de orientação de gênero, da graduação - ano, estados e regiões e da atuação profissional; pós graduação; produção bibliográfica; orientação. Destaca-se a presença absoluta de mulheres neste campo, a aceleração nas formações pós-graduadas nos últimos 15 anos, a centralização da região sudeste na trajetória acadêmica das pesquisadoras, bem como a presença maciça destas em programas de pós-graduação na grande área de Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, pesquisa, saúde mental, pós-graduação.

Occupational Therapy in mental health: profile of Brazilian researchers

Abstract:

The present study aims to characterize the profile of Brazilian occupational therapist researchers working in the field of mental health, based on curricular information from the Lattes Platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). This is a documentary-type research, through data collection and document analysis of the curricula of occupational therapists researchers and researchers in mental health from the public data contained in the aforementioned platform. Data collection was carried out in three subsequent stages, which took place in the first quarter of 2020: searches for occupational therapists; identification of occupational therapists who work or research in mental health; identification of occupational therapists who are researchers in

mental health. The search resulted in the number of 98 occupational therapists who were researchers specifically in the field of mental health. The profile of occupational therapist researchers and researchers in the field of mental health was characterized based on the following criteria presented below: general identification, based on information on gender orientation, graduation - year, states and regions and professional activity; postgraduate; bibliographic production; guidance. The absolute presence of women in this field, the acceleration in postgraduate training in the last 15 years, the centralization of the Southeast region in the academic trajectory of the researchers, as well as the massive presence of these in postgraduate programs in the great area of Health Sciences.

Keywords: Occupational therapy, search, mental health, posgraduate studies.

Terapia ocupacional en salud mental: perfil de investigadores brasileños

Resumen:

El presente estudio tiene como objetivo caracterizar el perfil de los terapeutas ocupacionales brasileños investigadores que actúan en el campo de la salud mental, a partir de informaciones curriculares de la Plataforma Lattes del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Se trata de una investigación de tipo documental, a través de la recolección de datos y análisis documental de los currículos de los terapeutas ocupacionales investigadores e investigadores en salud mental a partir de los datos públicos contenidos en la referida plataforma. La recolección de datos se realizó en tres etapas posteriores, que tuvieron lugar en el primer trimestre de 2020: búsqueda de terapeutas ocupacionales; identificación de terapeutas ocupacionales que trabajan o investigan en salud mental; identificación de terapeutas ocupacionales investigadores en salud mental. La búsqueda dio como resultado el número de 98 terapeutas ocupacionales que eran investigadores específicamente en el campo de la salud mental. El perfil de los terapeutas ocupacionales investigadores e investigadores en el campo de la salud mental se caracterizó a partir de los siguientes criterios que se presentan a continuación: identificación general, a partir de informaciones sobre orientación de género, grado - año, estados y regiones y actividad profesional; posgraduación; producción bibliográfica; Guía. Destaca-se a presença absoluta de mulheres neste campo, a aceleração nas formações pós-graduadas nos últimos 15 anos, a centralização da região sudeste na trajetória acadêmica das pesquisadoras, bem como a presença maciça destas em programas de pós-graduação na grande área de Ciências da saúde.

Palabras clave: Terapia Ocupacional, búsqueda, salud mental, posgraduación.

INTRODUÇÃO

Terapeutas ocupacionais, como atores políticos e sociais, foram atuantes nos movimentos de desinstitucionalização e luta pelos direitos das pessoas com deficiência, movimentos estes que trazem, além da discussão sobre cidadania e direitos, a rediscussão do conceito de saúde na sua ampliação para aspectos além do biológico, incluindo aspectos culturais, econômicos e políticos (LIMA, 2006). Pode-se afirmar que estes movimentos trouxeram mudanças nas ações de terapeutas ocupacionais que, do uso da ocupação e das atividades que contemplam o Paradigma Psiquiátrico Hospitalocêntrico Medicalizador (COSTA-ROSA, 2013), ou seja, ocupações utilizadas em sua função corretiva, disciplinar e, por contrapor-se ao ócio desorganizador, servindo à manutenção e organização do ambiente hospitalar manicomial,

passam ao trabalho às transformações necessárias na vida concreta dos usuários, considerando-os sujeitos de direitos que devem ter suas demandas acolhidas.

No campo da saúde mental, o movimento chamado Reforma Psiquiátrica Brasileira, traz outras concepções acerca do sofrimento psíquico e do tratamento, que passa a conjugar com a proposta de uma sociedade mais solidária, menos excludente e com afirmação do direito à diferença. Neste movimento, as/os terapeutas ocupacionais tiveram participação fundamental nos anos de 1980 na idealização e implantação dos serviços psicossociais, como o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil, na cidade de São Paulo, o CAPS “Prof. Luiz da Rocha Cerqueira” e, na cidade de Santos, dos Núcleos de Atenção Psicossocial (SHIMOGURI, COSTA-ROSA, 2017). Assim, a saúde mental, como relevante área de atuação profissional, ensino e produção de conhecimento, foi campo de desenvolvimento da identidade e reconhecimento social da terapia ocupacional brasileira, graças ao seu protagonismo, ao lado de outras categorias profissionais e movimentos sociais na luta pela transformação das lógicas de cuidado no país (MÂNGIA, NICÁCIO, 2001).

Na composição da atenção na Reforma Psiquiátrica, o cuidado integral, a promoção de autonomia, o exercício da cidadania e a progressiva inclusão social de pessoas com transtorno mental, em situação de internação de longa permanência e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas têm sido estratégias do processo de desinstitucionalização. Neste caminho, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) busca responder à necessidade de eficácia na atenção e cuidado à população, por meio de uma rede de serviços articulados. O cuidado em rede compreende o estabelecimento de todos os tipos e níveis de atenção à saúde: Unidades Básica de Saúde, CAPS, serviços de urgência e emergência, Unidade de Pronto Atendimento 24 horas, Serviços de Atenção em Regime Residencial, enfermaria especializada em Hospital Geral, entre outros (BRASIL, 2011).

Shigomori e Costa-Rosa (2017) destacam que o trabalho construído pela RAPS parte da articulação de diferentes saberes e práticas, buscando superar o modelo hegemônico da medicina psiquiátrica e que a terapia ocupacional tem um papel bastante prevalente, ao lado da medicina, serviço social, enfermagem e psicologia na construção deste campo.

Apesar da relevância do trabalho da/do terapeuta ocupacional na RAPS, este profissional é arrolado como possibilidade de composição das equipes mínimas (CREFITO-3, 2017), mas não como presença obrigatória para a constituição dos serviços. Discute-se, a partir de

Carvalho *et al.* (2017), que a relevância de uma categoria profissional, sobretudo naquelas que estão ligadas ao andamento de políticas públicas, está atrelada ao lugar que ela ocupa nestas mesmas políticas, ou seja, na medida em que a terapia ocupacional consta como categoria possível e não obrigatória na composição dos serviços, seu reconhecimento social e mesmo dentro das próprias equipes pode estar enfraquecido.

A partir disso, reitera-se a necessidade de produção de conhecimento que destaque e sustente o trabalho desenvolvido pelos terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental. Da mesma forma, afirma-se a importância das práticas da terapia ocupacional no campo da saúde mental como suporte da produção de conhecimento na área, a partir da proposição dialética entre produção científica e produção profissional como importante meio de divulgação da profissão.

Para Galheigo *et al.* (2018), para que haja a compreensão do núcleo profissional da terapia ocupacional, composto por saberes e práticas, é necessário explorar, conhecer e debater as tendências e tensões implicadas no saber-fazer profissional. Ao longo dos anos, a terapia ocupacional no campo da saúde mental vem apresentando uma larga produção a respeito das inúmeras e importantes experiências e também pesquisas que embasam a atuação. No entanto, notava-se ausência de uma sistematização dessas produções.

Os estudos que traçam o perfil de terapeutas ocupacionais destacam-se dois tipos de levantamento: aqueles que buscam traçar um perfil das profissionais e outros das pesquisadoras e pesquisadores terapeutas ocupacionais. Em ambos os tipos de estudo o levantamento é geral. Nos estudos sobre as/os profissionais não apresentam o recorte dos diferentes campos de atuação e nos estudos do perfil das/dos pesquisadoras terapeutas ocupacionais não apresentam o campo de pesquisa.

Os estudos sobre terapeutas ocupacionais estiveram centrados nos estados do Rio de Janeiro (CARVALHO *et al.*, 2017), no Paraná (MARIOTTI *et al.*, 2016) e no Rio Grande do Sul (KRUG, 2014). Dentre os principais resultados, pode-se destacar que o campo é substancialmente constituído por terapeutas ocupacionais que se identificam como mulheres, que há um predomínio da atuação na área da saúde mental (MARIOTTI *et al.*, 2016) e nos serviços vinculados às políticas públicas (KRUG, 2014; MARIOTTI *et al.*, 2016).

Sobre o perfil de pesquisadoras e pesquisadores em terapia ocupacional, destacam-se os estudos de Vasconcelos e colaboradores (2014) e Folha (2019). Em pesquisa realizada a partir de levantamento de informações via Plataforma Lattes no ano de 2012, Vasconcelos e colaboradores (2014) identificaram 240 terapeutas ocupacionais mestres e, destes, 102 com título de doutor(a). A análise dos dados desta pesquisa considerou, então, somente os pesquisadores com o doutorado concluído, sem outra especificação a respeito da área de atuação e investigação, embora tenha sinalizado para o fato de que o campo da saúde funcional se colocava como o de maior produção do tipo artigo, num total de 25% das produções de terapeutas ocupacionais pesquisadores/as, seguido pelo campo da saúde mental, que totalizava 15% das publicações.

Já o estudo de Folha (2019) revelou que a expansão da formação de pesquisadores/as em terapia ocupacional está condicionada a dois fatores principais: o aumento da oferta de cursos de graduação no país e o envolvimento de profissionais no campo da produção de conhecimento e da pesquisa. Destaca ainda que entre os anos de 2010 e 2017 foram formados anualmente em média 91 mestres e 29 doutores, entretanto este crescimento na formação pós-graduada não se distribui de modo igualitário entre as regiões do país, pois se observa uma centralização da região sudeste na formação de pesquisadores, sobretudo nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em relação às áreas de formação pós-graduada, a pesquisa evidenciou uma mudança em relação ao perfil inicial de formação, motivado, sobretudo, pela diversidade regional e a entrada de terapeutas ocupacionais como orientadores de mestrado e doutorado nos anos mais recentes.

A respeito da procura por pós-graduação *stricto e latu sensu* em saúde mental, Emmel e Lancmann (1998) revelaram que a busca por especialização no campo figurava entre os 10 principais temas de interesse de terapeutas ocupacionais para mestrado e doutorado, sendo que a formação em saúde mental representou 13%. Tal como se observa, os estudos realizados não apresentam dados mais específicos a respeito do perfil dos/das pesquisadores/as no campo da saúde mental, o que evidencia um desconhecimento na realidade brasileira, sendo sua caracterização relevante por alguns aspectos: por se constituir como um importante indicador de amadurecimento da terapia ocupacional brasileira nesse campo, para conhecer o potencial de produção científica atual e de formação de recursos humanos na área, bem como para poder revelar os desafios colocados para a expansão dos postos de trabalho e da pesquisa em nível nacional.

Além disso, considera-se a importância do levantamento, circunscrição e divulgação da produção científica, visto o atual ataque às ciências, observado em diferentes situações contemporâneas, no país e no exterior, como formas de legitimação de determinadas correntes políticas (PIVARO; GIROTTO, 2020). Ademais, a conjuntura política do período 2019-2022 levou à pauperização das políticas sociais, sobretudo em localidades de maior desigualdade social (ANDRADE, 2019). Os ataques à Política Nacional de Saúde Mental vivenciados nesse período são efeitos disso, tratar então sobre a relevância da produção de conhecimento pela terapia ocupacional enquanto sustentáculo e analisador das formas de se produzir cuidado, saúde e cidadania em território nacional, se torna tarefa urgente.

Nesta perspectiva, o Grupo de Trabalho (GT) Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), se organizou a partir do reconhecimento da necessidade de sistematização das reflexões acerca da produção científica nesse campo. O GT objetiva se constituir como um importante espaço de reflexões acerca do processo de produção de conhecimento, dos temas que caracterizam os desafios atuais dessa área, em relação às suas concepções, bases teóricas e práticas, ensino, ações profissionais, comunitárias e de gestão de redes e de serviços. Também busca refletir sobre a expansão da área e suas diferenciações nas linhas de cuidado e redes destinadas às populações específicas, a exemplo da saúde mental de adultos; da saúde mental infantojuvenil; da saúde mental na atenção primária; na atenção junto às pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas; e finalmente das práticas voltadas aos processos de desinstitucionalização e luta contra o estigma e preconceitos que ainda envolvem as pessoas com transtornos mentais. E, finalmente, objetiva discutir as questões que concernem a defesa dos direitos e construção da cidadania como componente central da abordagem psicossocial, a qual a terapia ocupacional brasileira adotou como novo paradigma que orienta o conjunto de diretrizes da Política de Saúde Mental ancoradas na perspectiva da Atenção Psicossocial (LEÃO; MÂNGIA, 2016).

O GT Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial tem sido realizado no Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO). Tal seminário reúne pesquisadores/as com os representantes das principais agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação no país, para dialogar sobre os desafios na produção de conhecimento na área e propostas para enfrentá-los. Este seminário também agrega pesquisadores/as em torno de sua sub-área, com objetivo de articulação coletiva por meio dos grupos de trabalho (BORBA

et al., 2021). Nos GTs são realizadas as apresentações dos trabalhos inscritos nas respectivas sub-áreas. No cômputo das edições do I, II, III e IV, o GT com maior número de trabalhos apresentados é o de Saúde Mental (BORBA et al, 2021; OLIVER et al., 2016).

No V SNPTO realizado em 2018, na cidade de Santos (SP), o GT Terapia Ocupacional em Saúde Mental contou com a presença de pesquisadores/as e alunos/as (graduação e pós-graduação), de diferentes instituições, tais como: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de Sorocaba (UNISO), Universidade de São Paulo (USP) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC). Neste encontro foi reafirmada a necessidade de organização para sistematizar e avançar na produção de conhecimento da terapia ocupacional em saúde mental, a partir da reflexão sobre o que já foi produzido, por quem e como se deu o processo de construção deste campo. Desse modo, foi proposto um trabalho interinstitucional com um primeiro estudo acerca do mapeamento da produção científica da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos pesquisadores terapeutas ocupacionais brasileiros que atuam no campo da saúde mental, com base nas informações curriculares da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa tipo documental, mediante coleta de dados e análise documental dos currículos de terapeutas ocupacionais pesquisadoras e pesquisadores em saúde mental a partir dos dados públicos contidos na Plataforma Lattes, do CNPq. A composição final da amostra foi resultado de investigação em três etapas subsequentes, ocorrida no primeiro trimestre de 2020:

1. Buscas por terapeutas ocupacionais: Esta etapa consistiu na identificação de terapeutas ocupacionais, bem como na localização do *link* de acesso ao currículo. Foi realizada busca avançada na plataforma lattes com a adoção dos seguintes termos, seguidos pelo número de resultados apresentados: terapeuta ocupacional *and* saúde mental (n=301); terapeuta

ocupacional *and* psiquiatria (n=78); terapeuta ocupacional *and* psicossocial (n=174); terapeuta ocupacional *and* álcool e outras drogas (n=27); terapeuta ocupacional *and* dependência química (n=56); terapia ocupacional *and* saúde mental (n=849); terapia ocupacional *and* psiquiatria (n=270); terapia ocupacional *and* psicossocial (n=489); terapia ocupacional *and* álcool e outras drogas (n=93) e terapia ocupacional *and* dependência química (n=160) somando assim um total de 2.497 currículos elencados. Na sequência foi realizada a pré-análise, que constitui na exclusão dos currículos repetidos e daqueles em que a pessoa não tinha formação em terapia ocupacional, resultando num total de 454 terapeutas ocupacionais localizados.

2. Identificação de terapeutas ocupacionais que atuam ou pesquisam em saúde mental: A partir dos/das terapeutas ocupacionais encontrados e registrados em planilha, foi realizada análise de cada texto de identificação que consta no início dos currículos (texto informado pelo autor). Nesta seleção adotou-se como critério de que no texto informado pelo/a autor/autora deveria contar ao menos um dos termos também utilizados na primeira etapa, a saber: “saúde mental”; “psicossocial”; “psiquiatria”; “álcool e drogas”; “dependência química”, foram então identificados 224 currículos.

3. Identificação de terapeutas ocupacionais pesquisadoras em saúde mental: Nesta etapa, que compôs a amostra do estudo, a partir dos currículos selecionados na etapa anterior, foram selecionados os currículos de profissionais que tivessem título de doutorado (defendido até o ano de 2019) e última atualização do lattes posterior ao ano de 2015. A partir da aplicação destes critérios a busca resultou no número de 98 terapeutas ocupacionais pesquisadoras especificamente no campo da saúde mental. Consideramos como pesquisadores os terapeutas ocupacionais doutores, pois esses são líderes de grupos de pesquisa, são os principais responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas e inserem-se em cursos de pós-graduação.

RESULTADOS

Caracterizamos o perfil de pesquisadoras e pesquisadores terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental a partir dos seguintes critérios que apresentamos a seguir:

identificação geral, a partir das informações de orientação de gênero, da graduação - ano, estados e regiões e da atuação profissional; pós graduação; produção bibliográfica; orientação.

A tabela 1, a seguir, apresenta uma caracterização geral do perfil das pesquisadoras.

Tabela 1 – Caracterização geral das pesquisadoras.

	(n)	Frequência absoluta
Orientação de Gênero	Feminino	85
	Masculino	13
Regiões Graduação	Centro-Oeste	-
	Norte	4
	Nordeste	13
	Sudeste	75
	Sul	5
	Não indicou	1
Ano de conclusão Graduação	1978 a 1979	5
	1980 a 1989	26
	1990 a 1999	25
	2000 a 2009	35
	2010 a 2011	6
	Não Indicou	1
Ano de conclusão do mestrado	1988-1989	1
	1990-1999	12
	2000-2009	57
	2010-2015	26
	Doutorado di- reto	2
Região da realização mestrado	Centro-Oeste	2
	Nordeste	12
	Norte	3
	Sudeste	72
	Sul	4
	Outros países	3
	Doutorado Direto	2
Ano de conclusão doutorado	1995-1999	3
	2000- 2009	18
	2010 – 2019	75
Região da realização doutorado	Centro-Oeste	5
	Nordeste	12
	Norte	1
	Sudeste	73
	Sul	4
	Outros países	3
Atuação profissional (atual)	Servidora em univer- sidade federal	58

	Servidora em universidade estadual	16
	Servidora municipal	6
	Consultório particular	6
	Docente em universidade particular	3
	Terapeuta ocupacional em serviços de saúde	2
	Pesquisadoras	2
	Celetista em instituição	1
	Em pós doutorado sem outra vinculação	1
	Coordenadora de Tecnologias Sociais	1
	Professora temporária em universidade pública	1
	Servidor estadual em serviço público	1
Ano da última atualização do lattes	2015	1
	2017	1
	2018	6
	2019	18
	2020	72
Região da atuação profissional	Centro-oeste	7
	Nordeste	12
	Norte	4
	Sudeste	62
	Sul	8
	Outros países	1
	Não identificado	4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Evidencia-se a predominância de mulheres na composição do grupo de pesquisadoras terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental (86,7%), com formação na região sudeste (76,5%), em especial no Estado de São Paulo (66,3%). Ressaltamos que em um dos currículos não foi possível identificar a instituição da graduação, consequentemente nem estado e região, ainda que esta indicasse a formação em terapia ocupacional.

Sobre o ano de formação, a parte expressiva das participantes concluiu a graduação entre as décadas de 1980 e 2000, sendo que 35,7% do total de pesquisadoras formaram-se entre os anos de 2000 e 2009. Já para a década iniciada a partir de 2010, o baixo número de

pesquisadoras com formação a partir desta data decorre do tempo envolvido entre a finalização da graduação e o processo de doutoramento.

Sobre a prática profissional, foram considerados, para este resultado, os vínculos empregatícios, participações de órgãos de representação, entidade e fundações relacionados como primeiro/principal vínculo empregatício. Evidencia-se que parte relevante das pesquisadoras (84,7%) está vinculada a universidades, federais, estaduais, municipais ou particulares. Destas, duas docentes estão aposentadas, uma é trabalhadora em hospital universitário federal como técnica, sendo todas as demais caracterizadas como docentes e pesquisadoras. Sobre as pesquisadoras (assim autodeclaradas no currículo), uma delas se apresenta como auxiliar de pesquisa e a outra como trabalhadora em fundação ligada à universidade pública. Sobre as terapeutas ocupacionais com atuação como servidoras municipais, três têm atuação em serviços de saúde mental, uma é apoiadora de rede/programa e duas não especificaram o serviço em que trabalham.

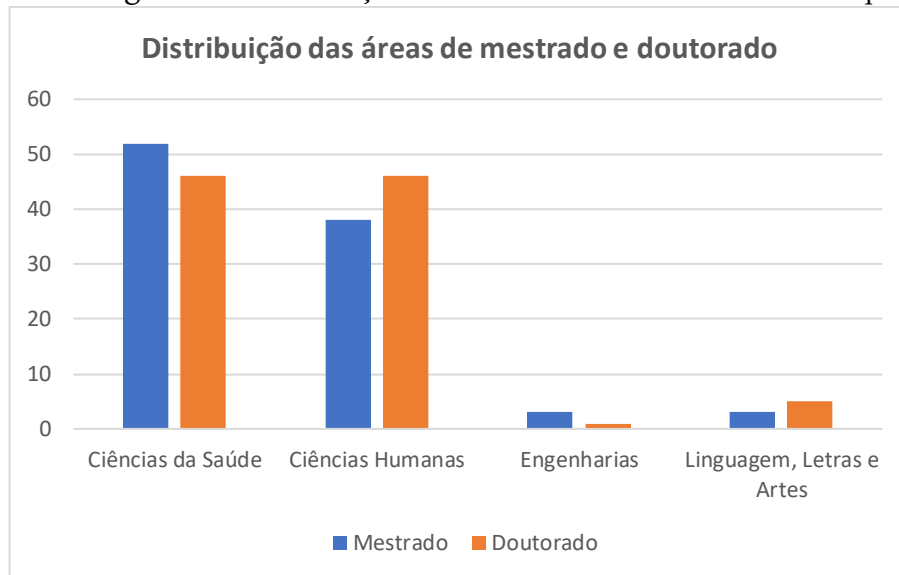
Já sobre a região no país em que atuam, a região Sudeste agrega mais da metade das pesquisadoras, (63%), seguida pela região nordeste. Em quatro dos currículos não foi possível localizar o endereço/estado/região das trabalhadoras, ainda que estivesse apresentada a informação de que todas atuam em consultórios particulares. No que se refere à atualidade dos dados, destaca-se que maioria expressiva das pesquisadoras (91,8%) fez a última modificação no lattes entre os anos de 2019 e 2020.

Quanto à formação pós-graduada em mestrado, observa-se a concentração de pesquisadoras que obtiveram título de mestras durante os anos 2000, perfazendo um total de 58,2% dentre este conjunto, destacam-se o ano de 2007 como aquele que em que mais pesquisadoras defenderam as dissertações de mestrado, a saber 9,2%. Ainda sobre o percurso de formação para a pesquisa, os dados apresentados indicam o percurso de formação das pesquisadoras, no que se refere à titulação de mestras e doutoras. Foram identificadas as regiões em que cursaram a pós-graduação bem como as áreas dos programas em que se titularam.

Quanto à formação em pós-graduação, pode-se observar que quantidade expressiva se formou na região sudeste, 72 em mestrado e 73 no doutorado. Na sequência, a região Nordeste é a que vem mais contribuindo para a formação de pesquisadoras. Sobre a formação estrangeira, três pesquisadoras cursaram mestrado em outros países, a saber: Cuba, EUA e Espanha, enquanto no doutorado, três pesquisadoras realizaram em outros países, sendo duas em

Portugal e uma na Argentina. Verifica-se ainda que duas pesquisadoras cursaram o doutorado-direto.

Figura 1. Distribuição de área de mestrado e doutorado cursado pelas pesquisadoras, segundo à Classificação de áreas de Conhecimento do CNPq.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tal como se observa, as áreas de Ciências da Saúde e das Ciências Humanas centralizam a maior parte das formações das pesquisadoras terapeutas ocupacionais. De acordo com o gráfico anterior, há uma inversão entre as áreas predominantes entre mestrado, com maior parte (n=52) para a área da saúde, e doutorado, no qual a área que predomina é a das ciências humanas (n=46).

Em relação à produção intelectual das pesquisadoras foram identificadas as produções das pesquisadoras, no que se refere à publicação de artigos, livros publicados e capítulos de livros. Interessou evidenciar tanto o montante total de publicações, como também aquelas produzidas nos últimos cinco anos, que equivale ao intervalo entre 2015-2019, tal como apresenta a tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Produção intelectual das pesquisadoras.

Tipo de Produção	Número	Número de autoras que produziram
Artigos publicados entre 2014-2019	0	9
	1 a 5	40
	6 a 10	21
	11 a 15	13
	16 a 20	8
	21 a 30	6
	31 a 40	0
	41 a 50	1
Livros publicados entre 2014 e 2019	0	64
	1	21
	2	14
	3	0
	4	3
	5	1
	6	1
	7	0
Capítulos de livros entre 2014-2019	8	1
	0	26
	1	18
	2	11
	3	9
	4	8
	5	8
	6	3
	7	3
	8	1
	9	3
	10	2
	11 a 15	6

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No intervalo compreendido entre os anos de 2014 e 2019 foram publicados 771 artigos, embora estes números possam contar com duplicações, decorrente da possibilidade de coautoria.

Em relação às ações de pesquisa das pesquisadoras analisadas, em 42 dos currículos, havia indicação de que orientavam pesquisas de mestrado e/ou doutorado em programas de pós-graduação, contudo em dois perfis não havia nenhuma outra informação ou indicação sobre orientações em andamento ou finalizadas.

Quanto às orientações em programas de pós-graduação *stricto sensu*, à época da coleta, 30 terapeutas ocupacionais se encontravam em situação de orientadoras de mestrado, de doutorado, ou de mestrado e de doutorado conjuntamente. Destas, 29 estavam orientando mestrado, num total geral de 91 dissertações em andamento (média aproximada de 3,1 orientações por pesquisadora) e 15 estavam orientando doutorado, num total de 38 teses sob orientação (média aproximada de 2,5 orientações por pesquisadora). Duas destas orientadoras mantinham-se em orientações em dois programas distintos de pós-graduação.

Com relação ao montante de orientações, destaca-se ainda que, uma das pesquisadoras, descreveu ter sob sua orientação 10 pesquisas de mestrado (incluindo mestrado profissional), enquanto outra pesquisadora apresentou dados que se referem sobre cinco orientações de doutorado sob sua responsabilidade.

Na época da coleta, o único programa de pós-graduação *stricto sensu* específico de terapia ocupacional vigente no país era o Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar (PPGTO - UFSCar). Desde 2018 foi aprovado o segundo mestrado acadêmico no campo da Terapia Ocupacional no país e na área 21, o Curso de Mestrado em Estudos da Ocupação (CPGEO) da Universidade Federal de Minas Gerais e em 2019 teve início o Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (USP).

Quanto às orientações em andamento, 05 orientavam em programa de terapia ocupacional (mestrado e doutorado), 03 em programa em estudos da ocupação, 03 em ciências da reabilitação, 08 em programas das áreas de ciências humanas (psicologia, educação, lazer, políticas públicas), 02 em programas de educação e ciência tecnológica, 02 em programas da área das linguagens e arte e, por fim, 09 pesquisadoras orientavam em programas da área da ciências da saúde (interdisciplinar, enfermagem psiquiátrica e saúde da criança e do adolescentes) destas 06 estavam ligadas à programas de mestrado profissional (gestão, ensino na saúde e formação interdisciplinar).

Sobre orientações já concluídas, localizou-se 195 dissertações de mestrado e 39 de doutorado, dentre todos os currículos analisados.

Em relação a projetos de pesquisa, constatou-se que 72 pesquisadoras mantinham pesquisas em andamento, perfazendo um total de 189 projetos de pesquisa¹. Já em relação aos projetos de extensão, 52 pesquisadoras se encontravam envolvidas em alguma atividade, perfazendo um total de 133 projetos de extensão, tal como consta na tabela 3, com dados sobre a quantidade de projetos de extensão e de pesquisa aos quais as pesquisadoras estão envolvidas.

Tabela 3 – Pesquisas e projetos de extensão em andamento.

Pesquisa N. de projetos	Extensão universitária		
	N. de pesquisadoras envolvidas	N. de projetos	N. de pesquisadoras envolvidas
1	26	1	20
2	17	2	8
3	12	3	11
4	6	4	8
5	3	5	1
6	4	6	1
7	3	7	3
9	1		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre os projetos de pesquisa foram identificados 164, dos quais, 7 contavam com mais de uma pesquisadora envolvida, que compôs a amostra. Da amostra analisada, 26 pesquisadoras não apresentavam pesquisas em andamento. Verificou-se também que parte expressiva das pesquisadoras possuíam entre um e três projetos de pesquisa em andamento (n=51), embora seja importante assinalar que 11 pesquisadoras estão envolvidas em 5 ou mais pesquisas.

A respeito dos projetos de extensão, a investigação revelou que estavam em andamento 130 atividades extensionistas, destas, dois projetos contavam com a participação de duas das pesquisadoras que compõem a amostra. Destacam-se ações relacionadas à Ligas Acadêmicas, em cinco projetos distintos, bem como a referência às ações aos Programas de

¹ Para fins de melhor elucidação do processo de coleta dos dados, não foram contabilizados projetos iniciados em 2020.

Residência Multiprofissional, em quatro projetos. Da amostra analisada, 47 pesquisadoras não estavam envolvidas em nenhum projeto de extensão, no período descrito.

Observa-se-se que tanto para a análise das ações de pesquisa, como de extensão, foram considerados projetos em andamento abertos até o ano de 2019, uma vez que os dados foram coletados durante o ano de 2020. Além disso, foram consideradas como parceria entre pesquisadoras somente projetos com título apresentados absolutamente da mesma forma entre as pesquisadoras.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam a predominância de mulheres pesquisadoras no campo da terapia ocupacional em saúde mental, reforçando como falso o mito da ciência como espaço masculino. Estes resultados contrapõem-se também ao equilíbrio entre o número de pesquisadores e pesquisadoras apresentado na divisão dos currículos por sexo, segundo consulta à Plataforma Lattes. No tabulário da plataforma, verifica-se certo equilíbrio na proporção entre cientistas do sexo masculino e do sexo feminino, ou seja, do total dos currículos de mestres, 53,21% eram oriundos de mulheres e 46,79% de homens e, em relação aos currículos de doutorado, 52,49% eram referentes a currículos de homens e 47,51% mulheres.

A maioria significativa de mulheres entre pesquisadores da terapia ocupacional em saúde mental pode estar relacionada ao fato da profissão terapia ocupacional ser abordada socialmente como uma profissão feminina (BENETTON, 2008; FIGUEIREDO *et al.*, 2018), assim como reflete a tendência da feminilização das profissões da saúde (MATOS *et al.*, 2013). A explanação das razões da terapia ocupacional ser uma profissão eminentemente feminina extrapola os objetivos deste estudo, contudo este fato está diretamente relacionado ao maior número de mulheres pesquisadoras e protagonistas da produção de conhecimento na área.

No que se refere a localização das pesquisadoras em terapia ocupacional em saúde mental, tanto em relação ao local de formação pós-graduada *stricto sensu* como de atuação profissional, está de acordo com o panorama nacional de distribuição das terapeutas ocupacionais (FOLHA *et al.*, 2018). Também está de acordo com o panorama brasileiro na

distribuição das produções científicas e dos pesquisadores, em que a região Sudeste apresenta maior concentração. Segundo Sidone *et al.* (2016), a predominância da região Sudeste se dá por ser a região onde há maior concentração de universidades públicas, locais onde acontece a maioria das atividades de pesquisa.

No entanto, este quadro começa a mudar com a expansão do ensino superior para o interior. Para além da importância da ampliação do número de pesquisadores terapeutas ocupacionais nas demais regiões para que se possa vislumbrar o crescimento científico da área em todo o país, é importante considerar que a produção científica tem se tornado cada vez mais colaborativa. Sidone *et al.* (2016) apontam que no Brasil acontece o crescimento acelerado da produção acadêmica mediante a cooperação entre pesquisadores localizados em diferentes pontos do território nacional. Neste sentido, ressalta-se a importância de estudos que focalizem e mapeiem as redes de colaboração científica entre pesquisadores de terapia ocupacional em saúde mental no país.

Em relação à formação pós-graduada, como é possível observar, há um crescimento acelerado na titulação de mestrado, a partir dos anos 2000. No doutorado, dado ao maior tempo médio de titulação, observa-se o patamar de crescimento a partir dos anos 2010, acompanhando a tendência do aumento expressivo da formação pós-graduada de terapeutas ocupacionais, neste período (FOLHA *et al.*, 2018) e do aumento da taxa de crescimento de mestres e doutores no Brasil. Segundo Avellar (2016), o aumento desta taxa no Brasil elevou mais do que a taxa de crescimento da população total e a de graduados. Além disso, este aumento relaciona-se com a expansão do ensino superior no Brasil, tanto da expansão da rede federal de educação superior, como das instituições privadas (MANCEBO *et al.*, 2015).

No que compete à área de formação, assim como no panorama geral de formação pós-graduada de terapeutas ocupacionais (FOLHA *et al.*, 2018), a maioria das pesquisadoras participantes deste estudo realizaram mestrado e doutorado em Ciências da Saúde e/ou Ciências Humanas. Observa-se que nas grandes áreas de conhecimento do CNPq, estas são as áreas que hospedam as áreas de programas de pós-graduação que trazem possibilidades de desenvolvimento de dissertações e teses em saúde mental, tais como: Ciências médicas – Psiquiatria, Enfermagem psiquiátrica, Psicologia, Psicologia Clínica, Psicologia Social, Saúde coletiva, Terapia Ocupacional, dentre outras. Além disso, como é possível observar no Gráfico 1, há uma inversão entre as áreas predominantes entre mestrado, com maior parte para a área da saúde,

e doutorado, no qual a área que predomina é a das ciências humanas. Tal fato pode decorrer da inauguração da pós-graduação em nível de mestrado em terapia ocupacional em diferentes universidades, que estão dentro da área de Ciências da Saúde, enquanto que o doutorado em terapia ocupacional é ofertado em apenas uma universidade, o que leva a procura de outros programas, em outras áreas de conhecimento. Este é mais um dos desafios que a terapia ocupacional deve enfrentar na sua consolidação como área de conhecimento (EMMEL, 2017).

Em relação à produção científica das pesquisadoras, compreende-se que a apresentação da produção, tanto na linha histórica, bem como no intervalo que compreende os anos de 2014 a 2019, permite a identificação das tendências em relação às produções de terapeutas ocupacionais pesquisadoras em saúde mental, sendo indicação para outros estudos sobre o tema. No entanto, vale ressaltar que o incremento de artigos e publicações é fruto de financiamento de pesquisas e projetos. Lopes *et al.* (2008) apontam que o desenvolvimento das produções científicas em terapia ocupacional está refém de um enredamento restritivo do tipo círculo vicioso que impossibilita o desenvolvimento do campo, havendo pouco financiamento de projetos e, em decorrência, baixa produção científica, o que retorna em baixo número de projetos financiados.

Diante deste quadro, é possível vislumbrar o incremento da produção sobre terapia ocupacional em saúde mental, já que 30,6% das pesquisadoras encontram-se como orientadoras em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que colabora para a produção na área. Ademais, destaca-se o fato de 91,9% das pesquisadoras estarem com atualização do Currículo Lattes nos últimos dois anos, o que indica que estão em atividade de produção na área. Além disso, é importante destacar que o crescimento da produção depende também da intensificação dos esforços colaborativos entre pesquisadoras de diferentes instituições.

Ademais, com relação às outras modalidades de atuação, envolvidas na carreira docente, ainda que não necessitem de inserção em programa de pós-graduação para a realização, destacam-se um total de 167 pesquisas em andamento ou recém-encerradas. Embora o crescimento do campo e o incremento da presença em programas de pós-graduação seja uma realidade, destaca-se a baixa parceria em projetos de pesquisa. Pelo evidenciado, ainda é um desafio a construção de projetos mais amplos e colaborativos que agreguem uma rede mais densa de pesquisadoras terapeutas ocupacionais. Situação semelhante foi identificada em

relação aos projetos de extensão, dos 130 projetos, apenas dois contavam com colaboração entre pesquisadoras.

Embora denote-se a importância da criação de atividades mais compartilhadas entre as pesquisadoras do campo, assinala-se também que os dados identificados sugerem que as pesquisadoras se encontram envolvidas em atividades que compõem de fato o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento, e também com o agenciamento de ações que produzem um retorno imediato e implicado com a assistência em saúde mental e o desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado, evidenciados pelo montante de projetos de extensão e de pesquisa.

Especialmente para as pesquisadoras que se encontram na docência em universidades públicas, evidencia-se uma competência e assertividade frente às demandas do trabalho nestas instituições, que exigem a atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão.

As pesquisadoras em terapia ocupacional em saúde mental, em sua maioria, estão vinculadas a universidades públicas e privadas. No entanto, chama a atenção o fato de 17,4% das pesquisadoras não estarem vinculadas a instituições de ensino superior ou órgãos de pesquisa, já que o doutorado, nível de pós-graduação, pressupõe o interesse na carreira acadêmica. Neste sentido, indica-se a investigação deste resultado em próximos estudos, ou seja, estudos que avancem na caracterização destas pesquisadoras no sentido de compreender os motivos deste percentual estar fora do ambiente formal de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que teve como objetivo identificar o perfil das pesquisadoras terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental, a partir da análise dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes, revelou que o perfil destas pesquisadoras segue dinâmicas muito semelhantes ao observado em relação aos pesquisadores que compõe o campo mais geral da terapia ocupacional.

Dentre tais dinâmicas pode-se destacar a presença absoluta de mulheres neste campo, a aceleração nas formações pós-graduadas nos últimos 15 anos, a centralização da região

sudeste na trajetória acadêmica das pesquisadoras, bem como a presença maciça destas em programas de pós-graduação na grande área de Ciências da Saúde.

O estudo permitiu também levantar questões que configuram interessantes temáticas e enfoques para estudos futuros, entre estes destacam-se a possibilidade de investigação que mapeie as redes de colaboração entre pesquisadores da saúde mental; a identificação das produções e tendências de pesquisas em saúde mental e terapia ocupacional e, por fim, investigações que avancem no sentido de responder ao fato de que parte das terapeutas ocupacionais com formação em doutorado estarem fora dos ambientes formais de pesquisa.

Espera-se assim, que os resultados aqui apresentados, ofereçam a possibilidade da constituição de um panorama mais geral sobre pesquisadoras terapeutas ocupacionais em saúde mental que possa ter revelado sobre o que se constitui como avanços no campo, bem como sobre aquilo que se evidencia enquanto desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. S. **Acirramento do ajuste fiscal e suas implicações sobre a seguridade social brasileira**. 2019. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3582> . Acesso em 14 de abril de 2020.

AVELLAR, S. O. C. Migração interna de mestres e doutores no Brasil: algumas considerações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 11(24), 2014. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/512>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

BENETTON, Maria J. Terapia ocupacional: uma profissão dos anos dourados. **Revista CETO**, n.11, p.3-17. 2008. Disponível em: <https://ceto.pro.br/revista2008/> Acesso em 14 de abril de 2020.

BORBA, P. L. O. et al. IV e V edições do Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: registro das memórias, futuros-presente. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

BRASIL. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm Acesso em 21 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Plataforma Lattes. Brasília, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em 13 de março de 2020.

CARVALHO, C. R. A. MOREIRA, C. O. F., TAKEITI, B. A.; OLIVEIRA, F. N. G. A atuação dos terapeutas ocupacionais: desafios enfrentados no cotidiano do trabalho em unidades públicas de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.25, n. 4, p. 723-733, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1651> . Acesso em: 08 mai. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – CREFITO 3. **Fortalecendo a atuação da Terapia Ocupacional na atenção psicossocial** *O fisioterapeuta*. Recife, 2018a. Disponível em: » <http://crefito1.org.br/profissoes/fisioterapia/> Acesso em: 8 out. 2018.

COSTA-ROSA, A. Atenção psicossocial além da reforma psiquiátrica: contribuição a uma clínica crítica dos processos de subjetivação na saúde coletiva. São Paulo: UNESP, 2013.

EMMEL, M. L. G. Caminhos trilhados e contribuições para o desenvolvimento da terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 235-242, 2017.

EMMEL, M. L. G.; LACMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 7, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1651> . Acesso em: 08 mai. 2019.

FIGUEIREDO, M. O.; ZAMBULIM, M. C.; EMMEL, M. L. G.; FORNERETO, A. P. N.; LOURENÇO, G. F.; JOAQUIM, R. H. V. T.; BARBA, P. D. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, p. 115-126, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/hcsm/a/9j9DJBWFMBSQqNndBN8hQgk/abstract/?lang=pt> . Acesso em 12 de agosto de 2020.

FOLHA, O. A. A. C.; FOLHA, D. R. ; S. C.; FIGUEIREDO, M. O.; CRUZ, D. M. C. ; EMMEL, M. L. G. Quem são nossos (as) mestres (as) e doutores (as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 92-103, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145693>. Acesso em 2 de julho de 2020.

FOLHA, O. A. A. C. **A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores**. 2019. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11709> . Acesso em 2 de julho de 2020.

GALHEIGO, S. M.; BRAGA, C. P.; ARTHUR, M. A.; MATSUO, C. M. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 723-738, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1651> . Acesso em: 08 mai. 2019.

KRUG, J. C. **Formação e perfil do terapeuta ocupacional no Rio Grande do Sul em sintonia com o Sistema Único de Saúde**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 104 f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: . <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108319>. Acesso em 8 de maio de 2019.

LEÃO A., MÂNGIA E. F. Saúde mental, atenção psicossocial e terapia ocupacional: um espaço de reflexão sobre a produção científica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, suplemento especial, p. 202-203, 2016.

LIMA, E. M. F. A. . A saúde mental nos caminhos da terapia ocupacional. **O Mundo da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 117-122, 2006. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/740> Acesso em 10 de outubro de 2020.

LOPES, R. E; MALFITANO, A. P. S.; OLIVER, F. C.; SFAIR, S. C.; MEDEIROS, T. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 207-214, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14106> . Acesso em 27 de maio de 2019.

MANCEBO, D.; JÚNIOR, J. R. S. Expansão da educação superior e a reforma da rede federal de educação profissional. **Revista Educação em Questão**, v. 51, n. 37, p. 73-94, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959986004> . Acesso em 13 de maio de 2019.

MÂNGIA, E. F.; NICÁCIO, F. Terapia ocupacional em saúde mental: tendências principais e desafios contemporâneos. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexos, p. 63-80, 2001

MARIOTTI, M.; BERNARDELLI, R. S.; NICKEL, R.; ZEGHBBI, A. A.; TEIXEIRA, M. L. V.; COSTA FILHO, R. M. Perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais do Estado do Paraná, Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 313-321, 30 dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114658> . Acesso em: 23 abr. 2019.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C.. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea digital: revista de pensamiento y investigación social**. Barcelona. Vol. 13, n. 2 (jul. 2013), p. 239-244, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/118035> . Acesso em 10 de maio de 2019.

OLIVER, F. C. et al. III Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Contribuições para o Desenvolvimento da Área. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 361-368, 2016.

PIVARO, G. F.; GIROTTO JÚNIOR, G. O ataque organizado à ciência como forma de manipulação: do aquecimento global ao coronavírus. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1074-1098, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74968/45149> . Acesso em: 28 dez. 2020.

SHIMOGUIRI, A. F. D. T.; COSTA-ROSA, A. Do tratamento moral à atenção psicossocial: a terapia ocupacional a partir da reforma psiquiátrica brasileira. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 845-856, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TDxQbPHccjLh3FN548Db6qw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, p. 15-32, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800002> . Acesso em e de outubro de 2019.

VASCONCELOS, A. C. C. G.; RODRIGUES, J. P. P., RODRIGUES, E. C., VASCONCELOS, D. F. P.. Perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 22, n. 2, p. 391-397, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.059>. Acesso em 2 de dezembro de 2021..



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).